



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16084 - Resumo Expandido - Trabalho - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 20 - Psicologia da Educação

SITUAÇÃO SOCIAL DE DESENVOLVIMENTO, SITUAÇÃO SOCIAL DE ENUNCIÇÃO: APROXIMAÇÕES E (RE)ELABORAÇÕES

Ana Luiza Bustamante Smolka - FACULDADE DE EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Elizabeth dos Santos Braga - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Agência e/ou Instituição Financiadora: Fapesp

SITUAÇÃO SOCIAL DE DESENVOLVIMENTO, SITUAÇÃO SOCIAL DE ENUNCIÇÃO: APROXIMAÇÕES E (RE)ELABORAÇÕES

Temos como objetivo neste texto problematizar, discutir e relacionar um conceito que vem sendo amplamente mobilizado por autores que assumem a perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento humano, qual seja, situação social de desenvolvimento, proposto por Vigotski (1996, 2018), com a noção de situação social mais próxima (Volóchinov, 2017) proposta pelo Círculo de Bakhtin. Se o primeiro emerge no âmbito dos estudos em psicologia e pedologia, fazendo referência às relações vivenciadas e significadas pela criança em seu meio cultural, em diferentes momentos no curso do desenvolvimento; a segunda surge no âmbito da sociologia crítica e da filosofia da linguagem, referindo a formas de interação discursiva em situações vivenciadas no cotidiano das práticas sociais. Essas noções emergem, portanto, na ambiência cultural da URSS na passagem da segunda para a terceira década do século XX, e ressoam ainda, um século depois, em vários campos de conhecimento nos estudos contemporâneos.

Vários pontos de aproximação e/ou distanciamento podem ser levantados nas proposições dos referidos autores. Ambas se encontram relacionadas ao conceito de vivência — *perejivanie* — e colocam em destaque a noção de signo/significação, além de convocar

pesquisadoras/es ao debate e ao adensamento da noção de meio. Na leitura de *A crise dos 7 anos*, por exemplo, encontramos a proposição de uma “[...] unidade para o estudo da personalidade e do meio. Em psicologia e psicopatologia, esta unidade se chama vivência. [...] A verdadeira unidade dinâmica da consciência, unidade plena que constitui a base da consciência é a vivência” (Vygotski, 1996, p. 382). Já em *Marxismo e Filosofia de Linguagem*, o argumento é que a realidade do psiquismo interior é a realidade do signo: “Não há psiquismo fora do material sîgnico. O organismo e o mundo encontram-se no signo. A vivência psíquica é uma expressão sîgnica do contato do organismo com o meio exterior [...] O signo interior é a vivência.” (Volóchinov, 2017, p. 116; 133).

Pesquisadoras/es contemporâneas/os que têm trabalhado com o conceito vigotskiano de *situação social de desenvolvimento* têm demarcado etapas no desenvolvimento da criança, ressaltando o conceito de crise como pontos de viragem em que se evidenciam transformações significativas identificáveis nas relações e interpretações da criança em/com sua ambiência cultural (Hedegaard, 2008; Pasqualini, 2009; Karabanova, 2010; Fleer, 2019; Fleer; Gonzalez; Veresov, 2017; Mara-Alve; Oliveira-Vieira, 2022; Bozhovich, 2023).

No que concerne à teoria enunciativo-discursiva do Círculo de Bakhtin, lemos em MFL que “O enunciado é de natureza social”, sendo que “[...] a situação social mais próxima e o ambiente social mais amplo determinam completamente e, por assim dizer, de dentro, a estrutura do enunciado” (Volóchinov, 2017, p. 200, 206). No entanto, são várias as referências à *situação social*, ressaltando o contexto dialógico de realização do discurso ou da língua em funcionamento, implicando a interação de interlocutores em condições concretas, fazendo menção à situação social e histórica do enunciado concreto e único, à situação imediata da interlocução que traz implicado o horizonte social (Bakhtin, 2016; Volóchinov, 2017). Grillo (2017, p. 367) explicita, no glossário por ela organizado, que a “[...] *situação social mais próxima* compreende o contexto situacional em que ocorre o encontro entre os participantes do processo de comunicação”.

Assim, a partir das elaborações dos pensadores, propomos trabalhar conceitualmente a *situação social de enunciação* na intenção de explorar a fecundidade das inter-relações entre os dois conceitos, indagando: Pode uma *situação social de enunciação* constituir uma *situação social de desenvolvimento*? Como relacionar os dois construtos? Em quais sentidos?

As questões teóricas e conceituais que pontuamos acima se inserem no contexto dos estudos de dois projetos de pesquisa em andamento que têm a escola pública e o processo de escolarização como lócus do trabalho empírico. Assim sendo, nosso propósito é entretecer teoria e empiria, compartilhando o exercício analítico de um excerto do material registrado, em busca de um aprofundamento conceitual e relacional das duas proposições em pauta.

O que nos impulsiona nesse empreendimento é o estatuto epistemológico da linguagem e do signo no desenvolvimento e na constituição do psiquismo humano, ponto que foi explícita e enfaticamente assumido e defendido pelos autores de referência. Escolhemos

para análise nesta apresentação a produção escrita de uma professora em exercício, participante de um dos projetos de pesquisa, e que tomamos aqui, pelo prisma bakhtiniano, como *enunciado* prenehe de múltiplos sentidos.

A partir da proposta de produção de um texto escrito para compartilhar com as parceiras de profissão numa reunião de estudo, tomamos o texto como *enunciado*, assumindo a forma escrita de linguagem como lócus de elaboração da experiência vivida (para o outro, para si). A escrita do texto, a leitura do texto, sua composição e arquitetura, as repercussões da leitura do texto no grupo de professoras, são alguns dos aspectos que destacamos para análise. Na discussão, buscamos argumentar sobre a plausibilidade de concebermos a *situação social de desenvolvimento* inter-relacionada ao que estamos chamando *situação social de enunciação*, como lócus de constituição dramática do psiquismo humano e de elaboração — individual e histórica — da consciência.

PALAVRAS-CHAVE: Situação social de desenvolvimento; Situação social mais próxima; Enunciação.

REFERÊNCIAS:

BAKHTIN, M. *Os gêneros do discurso*. São Paulo: Editora 34, 2016.

BOZHOVICH, L. I. A situação social do desenvolvimento infantil. *Germinal: Marxismo e Educação em Debate*, Salvador, v. 15, n. 1, p. 612-638, abr. 2023.

FLEER, M. A Collective Social Situation of Development for Understanding Play in Families. In: Edwards, A., Fleer, M., Böttcher, L. (eds). *Cultural-Historical Approaches to Studying Learning and Development*, v. 6. Singapore: Springer, 2019.

FLEER, M.; GONZÁLEZ REY, F.; VERESOV, N. (orgs.). *Perezhivanie, Emotions and Subjectivity: Advancing Vygotsky's Legacy*. Singapura: Springer, 2017.

GRILLO, S. Glossário. In: VOLÓCHINOV, V. *Marxismo e filosofia da linguagem*. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. São Paulo: Editora 34, 2017.

HEDEGAARD, M. A cultural historical approach to children's development of multiple cultural identities. In: Kontopodis, M.; Wulf, C.; Fichtner, B. (Eds.) *Children, Development and Education: Cultural, Historical, Anthropological Perspectives*. London: Springer, 2008.

KARABANOVA, O. A. Social situation of Child's development – the key concept in modern developmental psychology. *Psychology in Russia*, Moscow, v.3, p.130-153, 2010.

MARA-ALVE, G.; OLIVEIRA-VIEIRA, V. M. A situação social do desenvolvimento como contribuição de Vigotski aos estudos sobre formação da personalidade. *Santiago*. Universidad

de Oriente, Santiago de Cuba, n.158, p.33-48, mayo-agosto 2022.

PASQUALINI, J. C. A perspectiva histórico-dialética da periodização do desenvolvimento infantil. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v.14, n.1, p.31-40, jan./mar. 2009.

PINO, A. A criança e seu meio: contribuição de Vigotski ao desenvolvimento da criança e à sua educação. *Psicologia USP*, v.21, n.4, p.741-756, 2010.

VIGOTSKI, L.S. *Sete aulas de L.S. Vigotski: Sobre os fundamentos da pedagogia*. Rio de Janeiro: E-Papers, 2018.

VYGOTSKI, L.S. *Obras Escogidas*, v. IV, Madrid: Visor, 1996.

VOLÓCHINOV, V. *Marxismo e filosofia da linguagem*. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. São Paulo: Editora 34, 2017.